

## ESTRATÉGIA DE INSERÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL AO ENSINO DA GEOGRAFIA ATRAVÉS DO ECOTURISMO

Lázaro Pessoa da Fonseca<sup>1</sup>

### RESUMO

Este trabalho se concretizou a partir da busca pela aproximação do ensino-aprendizagem da Geografia física para com a Educação Ambiental (EA) no ensino fundamental II, utilizando de práticas ecoturísticas sustentáveis com o intuito de sensibilizar/conscientizar o alunado em sua base epistemológica. O ensino da Geografia é mais eficiente quando próximo ao campo em suas visitas técnicas, desta forma unir a Educação Ambiental ao cotidiano da disciplina através desta inserção específica do ecoturismo, onde o docente deve ser o condutor/facilitador para as observações realizadas nos espaços geográficos e seus aspectos, constituição das paisagens, às dinâmicas do meio ambiente e suas inter-relações com as formas mais sustentáveis de preservação e desenvolvimento local e nacional.

**Palavras-chave:** Geografia; Educação Ambiental; Ecoturismo.

### INTRODUÇÃO

A tarefa desta estratégia será aproximar as paisagens aos discentes do ensino fundamental da Geografia mostrando a importância do meio ambiente de forma prática inserida na sua educação. É pertinente abordar que a visita técnica em meio urbano trata as propostas acerca do funcionamento do seu processo de produção, fluxo de pessoas representando a movimentação do capital. O ensino-aprendizagem de geografia corrobora para que o discente perceba a paisagem como seguimento das múltiplas relações humanas, colocando-se em contínuo processo de transformação, sendo o próprio discente protagonista dessa dinâmica. A princípio a metodologia será de inserção mais ativa do docente na visita técnica (auxiliado por guias locais) para com o meio natural e o ensino ambiental, promover a inter-relação destes aspectos com a sede de pertencimento do jovem que busca (e trazer o jovem que não está inserido) o envolvimento com causas de viés progressista, transformando sua visão de forma mais crítica para a realidade que o cerca e, principalmente, compreender que a paisagem visualizada faz parte da dinâmica daquela biota e tem seu papel no equilíbrio da biodiversidade existente. Afinal conduzir o aluno ao campo se trata apenas de uma das etapas desta estratégia, bem como contribuir para a definição dos aspectos a serem levantados e mensurados. Desta forma, a seguinte proposta é baseada na inserção dos discentes para a realização de um trabalho científico que possibilite a aproximação dessa etapa educacional, moldando a forma de visualização do ecoturismo para a sua função econômica no Brasil.

Contudo, é visível a necessidade da inserção mais qualificada do docente sobre a temática “visita técnica” adentrando nos conceitos de ecoturismo que visam pela sustentabilidade do local visitado conservando seu ambiente natural, transformando a visão tanto sobre o Ensino Ambiental no Ensino Fundamental como sua utilidade na sensibilização e na construção de um cidadão ativo e crítico sobre os aspectos naturais das paisagens, no qual o mesmo está inserido, portanto através das aulas de campo contribuindo para seu desenvolvimento intelectual, na realização de vivências *in loco* corroborem tanto para o docente como o discente iniciarem produção de pesquisas necessárias na próxima etapa do

<sup>1</sup> Graduando do Curso de Geografia da Universidade de Pernambuco - UPE, [lazu1pessoa@gmail.com](mailto:lazu1pessoa@gmail.com)

que será o Ensino Médio como no Ensino Superior onde há necessidade da produção científica cotidiana.

## CONSTRUÇÃO METODOLOGICA DO ECOTURISMO NA EDUCAÇÃO

O ecoturismo no ensino da Geografia de forma estratégica trás o interesse do aluno, assim promovendo maior motivação acerca dos conteúdos da Geografia. O Brasil com proporções continentais oferece variadas formas de turismo (trilhas, camping, mergulho) com base em ambientes naturais distribuídos por todo o território nacional que podem trazer todo tipo de aventura turística tanto para a população do país como visitantes estrangeiros impulsionando a economia. A importância desta temática no ambiente escolar será tratar através de visitas técnicas o patrimônio natural e sua biodiversidade tanto no Estado de Pernambuco como em outros estados da federação de forma sustentável, possibilitando que os discentes reflitam e analisem os problemas e as vantagens a partir desta prática. Em tal caso, Dias (2001) compreende que as atividades ecoturísticas têm a competência de contribuir para a compreensão dos discentes sobre as questões ambientais, ampliando a sensibilização/conscientização sobre os esses problemas, fazendo com que se tenham maior proximidade com o meio ambiente natural, conduzindo desta forma a mobilização das gerações atuais para a discussão de pautas sobre a sustentabilidade, onde:

O desenvolvimento de programas de educação ambiental e a conscientização de seus conteúdos dependem deste complexo processo de emergência e constituição de um saber ambiental, capaz de ser incorporado às práticas docentes e como guia de projetos de pesquisa (LEFF, 2001, p.218).

A partir dessa passagem, o contraponto deve ser o desdobramento em função da sensibilização acerca dos problemas atuais evidentes no meio ambiente, porém não ocorre uma inserção hegemônica deste público em locais afetados pela ausência de programas conservacionistas. Conforme a realização de práticas ecoturísticas vinculadas ao meio educacional (onde o docente exerça de sua autonomia na elaboração das visitas técnicas, as adaptando para as habilidades e competências de seus discentes), maior será a participação para a disseminação do saber ambiental que para Ribeiro e Barros (2001), esta prática possibilita a interação humano-natureza como forma de preservação, sustentabilidade, conscientização/sensibilização ambiental, ou seja, são técnicas para correlacionar as ações político-ambientais com a valorização dos recursos naturais do país. Encarregado, sobretudo da sensibilização e consecução de conhecimentos ecológicos o ecoturismo atualmente pode ser considerado como um dos condutores para a educação ambiental, para os turistas e aqueles em contato direto com instituições de ensino. Desta forma, a educação ambiental se torna um difusor do ecoturismo, na medida em que vem sendo configurado como um mecanismo de contrapeso para o risco do mercado ecoturístico, certificando que o sucesso de hoje não se torne o insucesso de amanhã, já que desempenha um importante papel para minimizar a sobrecarga da competência do ambiente, e denotar para os discentes e turistas sobre a importância da preservação cultural e natural dos locais. Com a geração de capital irá favorecer aos habitantes daquele espaço insumos que garantem a sua sobrevivência e manutenção daquele ambiente, que por sua vez, torna-se “mercadoria” para o empreendedor e forma de ascensão socioeconômica regional.

Incorporar os discentes nesta discussão torna-se decisivo para a formação de propostas e maior participação sobre a temática conservacionista que valorizam e difundem a diversidade cultural e biológica. A educação ambiental, antes de tudo, é Educação, esse é um requisito indiscutível. Nesse sentido, na medida do possível, a educação ambiental pode ser analiticamente enquadrada na perspectiva de uma prática pedagógica destinada ao convívio humano-natureza (turismo pedagógico) com o objetivo da transformação sobre o modo de

observação do meio natural através da inserção do ecoturismo ao Ensino da Geografia com a EA (Educação Ambiental), viabilizando o debate sobre as razões da realização do trabalho bem como contribuir para definição dos aspectos a serem levantados e mensurados na tentativa de esquematizá-los, pode-se ao menos identificar durante a prática pedagógica duas perspectivas básicas: "naturalista" e "social-ambientalista".

## **DESENVOLVIMENTO: USO DAS CONCEPÇÕES**

A perspectiva "naturalista", que limita ou privilegia o significado de meio ambiente em seus aspectos físicos e biológicos, desagrupando a sociedade da natureza. Por outro lado, uma perspectiva "social-ambientalista" que, além do espaço natural, considera o meio antrópico sujeito aos empreendimentos do ser humano, (movimentação econômica, geração de emprego) condicionados essencialmente por relações sociais. Nesta concepção, o ecoturismo assume um significado mais abrangente, na medida em que é interpretado como o resultado das inter-relações entre natureza e sociedade. A discussão voltada a estas perspectivas sobre a influência do ecoturismo analisado pela docente de Geografia em sala de aula, pode se tornar uma fonte para o embasamento sobre como serão às observações dos discentes, e a partir da construção de trabalhos acerca desta temática transfigura-se qual das perspectivas obteve maior disseminação por entre o alunado. Por sua vez na questão do ambientalismo (Viola, 1991), é preciso que se atente às diferenças político-ideológicas internas, para que seja possível uma noção das reais consequências da redefinição do ecológico como uma problemática que exige o desenvolvimento sustentável como solução a partir da participação escolar por meio dos discentes (para com as comunidades pertencentes às dinâmicas relacionadas ao ecoturismo) buscando justamente o grau de compreensão e valorização desta relação que orienta na essência, a definição do modelo de desenvolvimento sustentável e seu nível de compromisso com as populações locais.

O preparo do docente (o docente como a principal fonte de conhecimento na visita técnica aumentará a compreensão do discente por razões afetivas e rítmicas, por conta da heterogeneidade dos discentes em suas habilidades e competências) para a regência de atividades fora do ambiente escolar com o auxílio de guias é primordial, onde paralelamente contribui para o amadurecimento comportamental dos discentes no campo configurando a elaboração de novos parâmetros que corroborem com este desenvolvimento como um processo "ecologicamente viável e socialmente justo, em termos das gerações presentes e futuras" (Almeida Júnior, 1993; 43). Para as gerações presentes, a introdução do ensino ambiental como forma de sensibilização corrobora para a naturalização do senso socioambiental em conjunto com as estratégias conservacionista. O trabalho do docente de Geografia se faz presente na construção do conhecimento epistemológico prévio a partir da observação, formando o cidadão ativo e crítico sobre os aspectos naturais do espaço e suas paisagens, no qual o mesmo está inserido e nos quais ele venha a visitar através das aulas de campo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Devido aos avanços tecnológicos, o mundo vem encolhendo, favorecendo a crescente procura por atividades que envolvam o contato com a natureza via de introdução na realidade do local a ser visitado, de grande potencial pacifista e integrativo. O debate em torno do ecoturismo incide fortemente sobre a problemática da gestão social de territórios e recursos naturais, uma das questões centrais para a demonstração da viabilidade do desenvolvimento sustentável. O objetivo é trazer ao cotidiano dos discentes a construção da pesquisa a partir da

observação dos espaços geográficos e seus aspectos, constituição das paisagens, às dinâmicas do meio ambiente e suas inter-relações entre si. Pois conforme a realização das pesquisas, maior será o alcance e engajamento acerca da sensibilização/conscientização ambiental empregada subjetivamente na realização das práticas ecoturísticas.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Maria de. **Desenvolvimento sustentável: a universidade e a ética do planeta harmônico e da cidadania plena.** In: Educação Brasileira. nº15, pp. 37-55, Brasília, 1993.

BARROS, Flávia Lessa de. **Desenvolvimento urbano, meio ambiente e qualidade de vida: Estado e movimentos sociais no Distrito Federal.** Programa de Pós-graduação em Sociologia/Universidade de Brasília, 1993.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** São Paulo: Gaia, 2001.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente.** São Paulo: Atlas, 2003.

LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

RIBEIRO, Gustavo Lins & BARROS, Flávia Lessa. **A corrida por paisagens autênticas: turismo, meio ambiente e subjetividade na contemporaneidade.** Série Antropologia 171. Brasília 2001.

Disponível em: <<http://dan.unb.br/images/doc/Serie171empdf.pdf>> Acesso em: 14 de maio de 2019.

UNESCO. **Educação ambiental: as grandes orientações da Conferência Internacional de Tbilisi.** Brasília: Ibama, 1997.

VIOLA, Eduardo. **Desordem global da biosfera e a nova ordem internacional: o papel organizador do ecologismo.** Lua Nova, nº 20, São Paulo, 1990.